CULTURA

Jazz volta à cidade

Uma dezena de concertos na 11ª edição do certame.

Avizinham-se sete dias de Jazz, na cidade-berço. De 14 a 23 de Novembro decorre a 11ª edição do Guimarães Jazz que traz uma dezena de concertos acompanhada de um rico programa paralelo que pela primeira vez inclui oficinas de Jazz, privilegiando assim a dimensão formativa do certame. O objectivo é "permitir aos jovens estudantes de música experimentar novas linguagens e estéticas com a orientação com músicos de gabarito", com referiu Francisca Abreu, da Câmara vimaranense.

A organização procurou construir um programa aberto, numa tentativa de transmitir a grande diversificação de projectos existentes, procurando ao mesmo tempo evitar a identificação e proximidade entre eles. Segundo Ivo Marins, da organização, tentou-se "gerir a diversidade" e simultaneamente "aprofundar cada vez mais os vários idiomas que existem no terreno jazzístico".

O festival de música Jazz abre com o concerto de uma Big Band internacional, sob a orientação de Bob Mintzer, uma co-produção com a Culturgest. Ao quarto ano de existência, e depois de terem passado pela sua direcção músicos com uma orientação musical tão diversa como foram Michael Gibbs, Gil Goldstein, Maria Schneider e agora Bob Mintzer, a superação dos limites de exploração orquestral intencionais e deliberados recompõem a realidade numa riqueza de experiência pessoal para os seus elementos e para as suas audiências que e torna fonte de inspiração e de crescimento estético.

O músico com grande preparação na gestão de colectivos de instrumento vai dirigir a orquestra com vinte músicos, num concerto que promete ser um dos pontos altos do certame.

No dia 15 é a vez do quarteto afro-americano Eric Person Meta-Four subir ao palco do auditório da Universidade do Minho. No seguinte realiza-se o primeiro concerto duplo com a primeira parte a ser preenchida por um solo de piano pelo músico norte-americano Brad Mehldau um "fenómeno comercial e artístico", que alia uma sólida formação clássica ao domínio de uma enorme capacidade de improvisação. Na segunda parte actua o Octeto de Neal Kirkwood, um agrupamento construído à imagem do seu líder, um pianista e compositor que evidencia uma apurada técnica de conjugação de instrumentos e uma sensibilidade harmónica que permite utilizá-los da melhor forma.

Segundo Ivo Marins, da organização, tentou-se "gerir a diversidade" e simultaneamente "aprofundar cada vez mais os vários idiomas que existem no terreno jazzístico".

Depois de um pequeno interregno, o certame, organizado pelo Convívio em conjunto com a Câmara Municipal de Guimarães, continua no dia 20 com o trio Marilyn Crispell, Gerry Hemingway e Barry Guy que apresenta um trabalho baseado na improvisação. No dia seguinte a cantora Sheila Jordan junta-se ao trio de Steve Kuhn Trio. Aos 73 anos, a cantora exibe uma "vivacidade impressionante" e é tida como uma das mais importantes vozes no panorama Jazz internacional de momento.

No dia 22 segue-se mais um concerto duplo, que abre com o jovem pianista Achim Kaufmann, uma das apostas nos jovens valores que caracterizam as escolhas da organização do Guimarães Jazz. O quarteto liderado pelo músico alemão cria imagens musicais em sucessivas camadas sonoras, produzindo soluções pouco ouvidas e repletas de dinâmicas. A improvisação e a composição cruzam-se a um nível tal, que torna difícil distinguir onde acaba e começa a outra.

A segunda parte do espectáculo fica a cargo do Herb Robertson Sexteto and the Double Infinitives, um projecto que, segundo Ivo Martins, "não tem a visibilidade comercial que merecia".

O último dia reserva-nos o ZEP Quarteto, projecto liderado pelo violinista português Carlos Zíngaro, um dos músicos mais importantes no contexto internacional da "nova improvisação". O espectáculo encerra com o trio de Peter Erskine, que consegue, através de uma prática intensa e de uma igualdade descomprometida, afinar um espaço sonoro que permanece livre e que se renova constantemente numa resposta à eterna questão: o que é ainda possível ter de original nos nossos dias?.

O programa de paralelo arranca hoje (sexta-feira) com um concerto pelo grupo "Izeijazztet", no Café Milenário, e inclui várias exposições de fotografia e uma exposição venda de vinil. Não faltarão as habituais "jam sessions" na sede do Convívio, com os músicos Paulo Gomes, Pedro Barreiros e Acácio Salero.

Os bilhetes estarão à venda nos postos de turismo da Praça de S. Tiago e da Alameda, até às 17h00 do dia do concerto, na sede do Convívio até às 15h00 e na bilheteira do auditório da UM a partir das 20h00, no dia dos concertos. O custo varia entre 7,50 e 10 euros. Como já vem sendo hábito, os portadores dos cartões Municipal do Idoso, Jovem, Estudante e de Reformado, assim como, os menores de 25 anos, beneficiam de descontos de 2,50 euros. Quem quiser assistir a todos os espectáculos pode adquirir o conjunto dos bilhetes por 45 euros.

ISABEL MACHADO